



Comissão
Europeia

O que é a Eurydice?

A Rede Eurydice disponibiliza informação e análises sobre os sistemas educativos e as políticas Europeias. Consiste em 40 Unidades Nacionais, sediadas nos 36 países que participam no Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, sendo coordenada e gerida pela Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura, da União Europeia (sediada em Bruxelas), a qual é responsável pela definição das publicações e bases de dados.

Eurydice - Principais conclusões

A educação física e o desporto nas escolas na Europa



A educação física nas escolas não só contribui para uma melhor condição física e para uma melhor saúde, como também contribui para que os jovens pratiquem atividades físicas e compreendam melhor a importância da atividade física, o que tem repercussões positivas ao longo das suas vidas. Para além disso, a educação física nas escolas promove a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de aptidões transferíveis a outras áreas, tais como a capacidade de trabalhar em equipa, o espírito de justiça e de honestidade, o respeito e a consciência social, proporcionando uma compreensão geral das “regras do jogo”, que os alunos podem facilmente transpor para outras disciplinas ou situações da vida quotidiana.

Devido aos seus inúmeros benefícios a atividade física e a sua promoção têm recebido cada vez mais atenção a nível Europeu. O Tratado de Lisboa (2009), da União Europeia, definiu a base legal para assegurar o desenvolvimento da dimensão europeia no desporto, contribuindo para a promoção de questões desportivas europeias.

Tendo em vista os referidos desenvolvimentos políticos, e para melhor compreender a situação atual da educação física na Europa, a Rede Eurydice elaborou o relatório “A educação física e o desporto nas escolas na Europa”. O relatório visa analisar a situação da educação física e das atividades desportivas nas escolas, em 30 países europeus. O relatório em causa pode ser considerado como a primeira tentativa realizada pela Comissão Europeia com o objetivo de identificar as principais questões que merecem preocupação, assim como os pontos fortes em matéria de educação física nas escolas na Europa. Esta brochura resume as principais conclusões do relatório.

O estudo completo

'A educação física e o desporto nas escolas na Europa'

pode ser acedido, na versão em Inglês, no sítio oficial da Rede Eurydice

http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/thematic_studies_en.php

Exemplares impressos do relatório

Estão disponíveis mediante pedido a: eacea-eurydice@ec.europa.eu

Contato

Wim Vansteenkiste,
Comunicação e Publicações:
+32 2 299 50 58

Educação e
formação

A educação física está incluída como uma disciplina em todos os currículos nacionais

A educação física é obrigatória em todos os currículos nacionais analisados a nível do ensino primário e secundário. Na maioria dos países, o principal objetivo consiste em potenciar o desenvolvimento físico, pessoal e social das crianças. Promover um estilo de vida saudável é, também, um objetivo frequente, sendo que a “educação para a saúde” tornou-se numa disciplina separada e obrigatória na Irlanda, na Finlândia e em Chipre. As metas de aprendizagem para a educação física estão bastante relacionadas com os seus objetivos. Alguns países, tais como Alemanha, Portugal, Reino Unido e os países Nórdicos, têm, relativamente à disciplina, uma abordagem transversal ao currículo. Tal significa que, aspetos, por exemplo de ciências sociais e naturais, sejam exploradas durante as aulas de educação física e vice-versa, demonstrando desta forma como as disciplinas se interrelacionam.

Exemplos de abordagens transversais ao currículo:

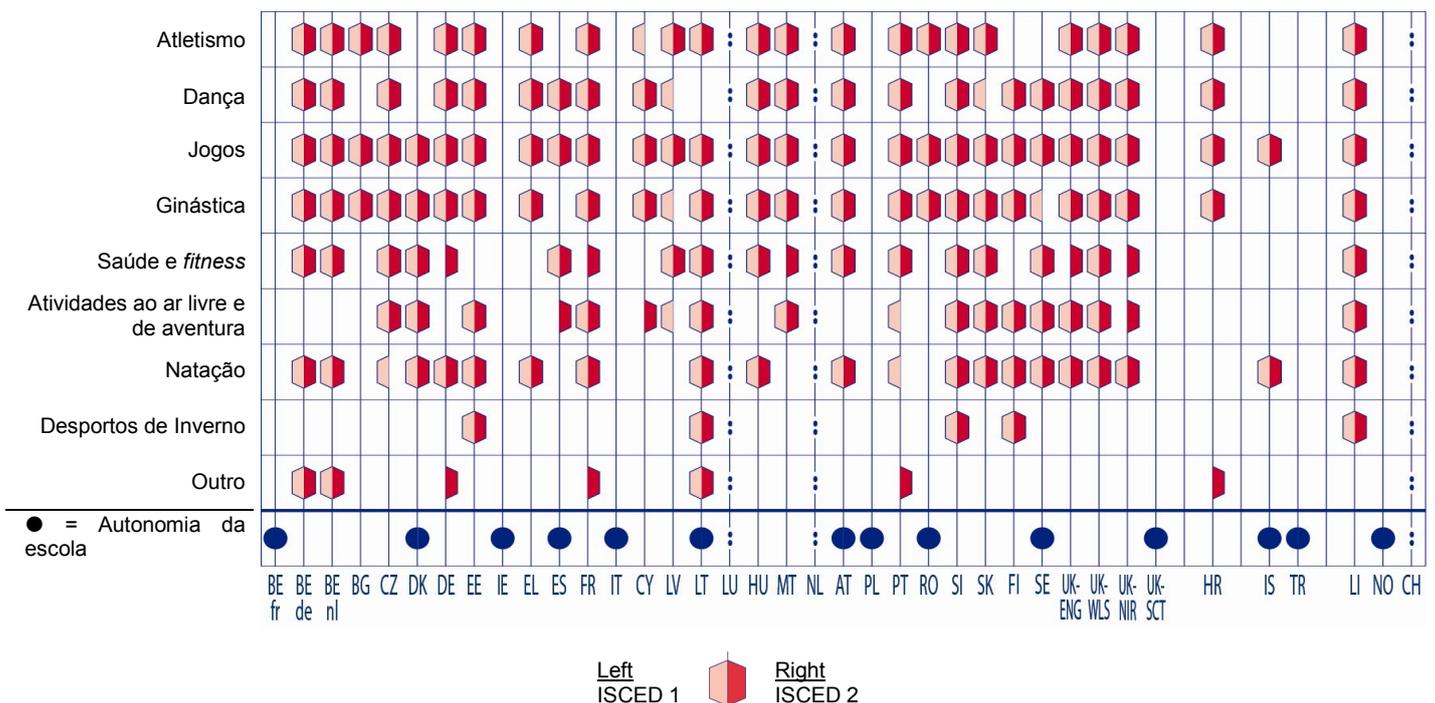
- Na República Checa, na Alemanha e na Noruega, as regras de trânsito para peões e ciclistas fazem parte do currículo de educação física;
- Os países nórdicos referem que os alunos aprendem como usar um mapa, e outros meios para se orientarem, num ambiente natural;
- A República Checa, a Grécia e a Polónia referem a importância de familiarizar os jovens com os símbolos e os ideais olímpicos;
- Na Eslovénia, os professores de outras disciplinas, que não educação física, são encorajados a interromper ocasionalmente as suas aulas durante um denominado “minuto para a saúde”. Durante este curto intervalo, os alunos realizam atividades motoras e de relaxamento durante algum tempo.

Jogos e ginástica são duas das atividades obrigatórias mais frequentemente ensinadas

As autoridades centrais de muitos países incluem atividades motoras básicas, tais como andar, correr, saltar e lançar nos currículos dos primeiros anos do ensino primário. Gradualmente, o currículo que é construído com base nestas capacidades básicas, aumenta o seu âmbito de forma a abranger disciplinas desportivas mais complexas.

As atividades obrigatórias mais comuns estão listadas na tabela abaixo, com alguns países a dar autonomia para decidirem se as atividades são opcionais ou obrigatórias. Entre as atividades de educação física obrigatórias nas escolas, os jogos – tipicamente jogos de bola – são os mais comuns.

Atividades especificadas como obrigatórias no currículo central/documentos orientadores no ensino primário (CITE 1) e no ensino secundário inferior (CITE 2), 2011/12

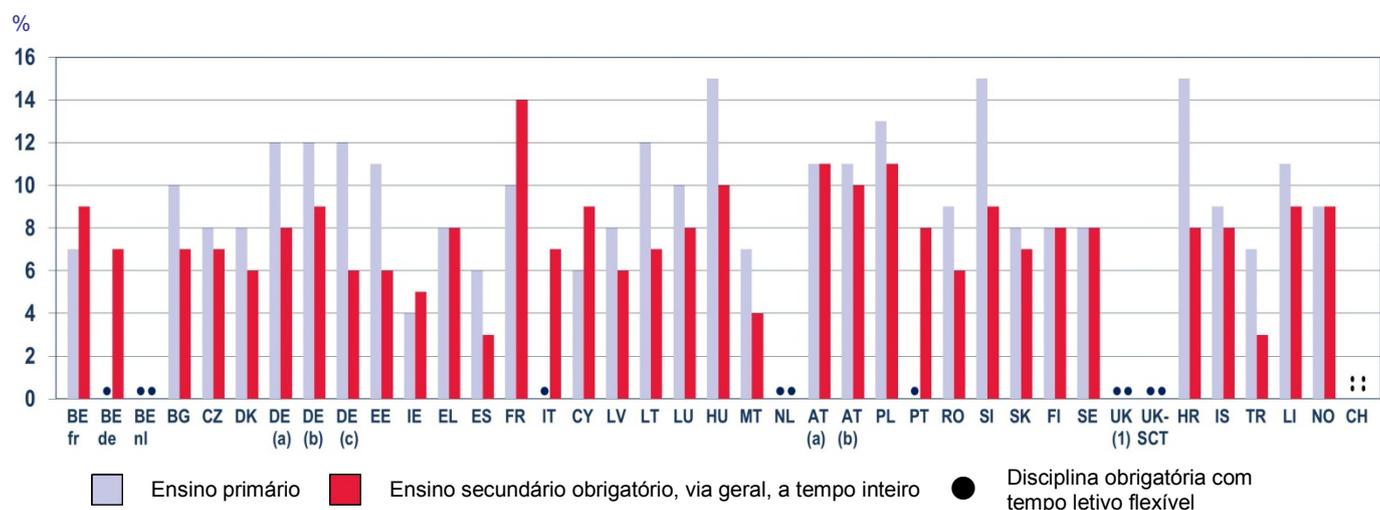


O tempo letivo alocado à educação física é baixo quando comparado com outras disciplinas

O tempo letivo alocado à educação física varia significativamente de país para país, assim como entre os diferentes níveis de ensino. Para além disso, alguns países fixam, a nível central, o número de horas a alocar à educação física, enquanto outros deixam essa decisão à consideração das escolas. Por exemplo, para o ano letivo de 2011/12, o tempo letivo mínimo recomendado, em média, para o ensino primário variou entre as 37 horas na Irlanda e as 108 horas em França. No ensino secundário, o tempo alocado variou entre as 24 horas e as 35 horas em Espanha, Malta e Turquia, e entre as 102 horas e as 108 horas em França e na Áustria.

De uma forma geral, a percentagem de tempo letivo recomendado para a educação física é relativamente baixo quando comparado com outras disciplinas – um facto que revela que a disciplina é muitas vezes considerada como sendo menos importante. Esta diferença é particularmente acentuada durante o ensino primário. Neste nível de ensino, a duração do tempo letivo dedicado à atividade física corresponde somente a cerca de metade do tempo dedicado à matemática. No global, não têm ocorrido grandes mudanças no tempo letivo atribuído à educação física, desde o ano letivo de 2006/07.

Tempo mínimo alocado à educação física enquanto disciplina obrigatória, e em percentagem relativamente ao tempo letivo total no ensino primário e no ensino secundário obrigatório, via geral, a tempo inteiro, 2011/12



Fonte: Eurydice.

UK (1) = UK-ENG/WLS/NIR

O desporto e as atividades físicas extracurriculares estão muito difundidos pela Europa

As atividades físicas extracurriculares oferecidas para além do horário escolar, tais como competições ou atividades relacionadas com a saúde, são pensadas para tornar as atividades físicas mais acessíveis e mais atrativas aos jovens. O seu principal objetivo é alargar ou complementar as atividades realizadas durante o tempo letivo. As atividades físicas extracurriculares são organizadas a nível nacional, regional e muito frequentemente a nível da escola. Enquanto atividades extracurriculares estão disponíveis para todos os alunos, inclusive crianças com

deficiências ou necessidades educativas especiais. Algumas atividades extracurriculares ocorrem durante o tempo letivo. De facto, em alguns países, a educação física não se limita às aulas de educação física, estando integrada na rotina diária da escola. Em muitas escolas Dinamarquesas, por exemplo, os alunos praticam a "corrida matinal" antes do início das aulas. Outros países utilizam os intervalos prolongados para incluir atividades físicas no espaço do recreio ou no ginásio.

Educação física é avaliada tal como outras disciplinas

Em muitos países, o progresso dos alunos a educação física é avaliado tal como em qualquer outra disciplina. Só um pequeno número de países não avalia formalmente o desempenho dos alunos a educação física. Este é o caso de Malta e da Noruega, no ensino primário, e da Irlanda, tanto no ensino primário como no ensino secundário. A maioria dos países Europeus emite recomendações sobre que métodos de avaliação utilizar. Só a Bélgica e a Islândia dão liberdade às instituições educativas para escolher os seus próprios métodos de avaliação.

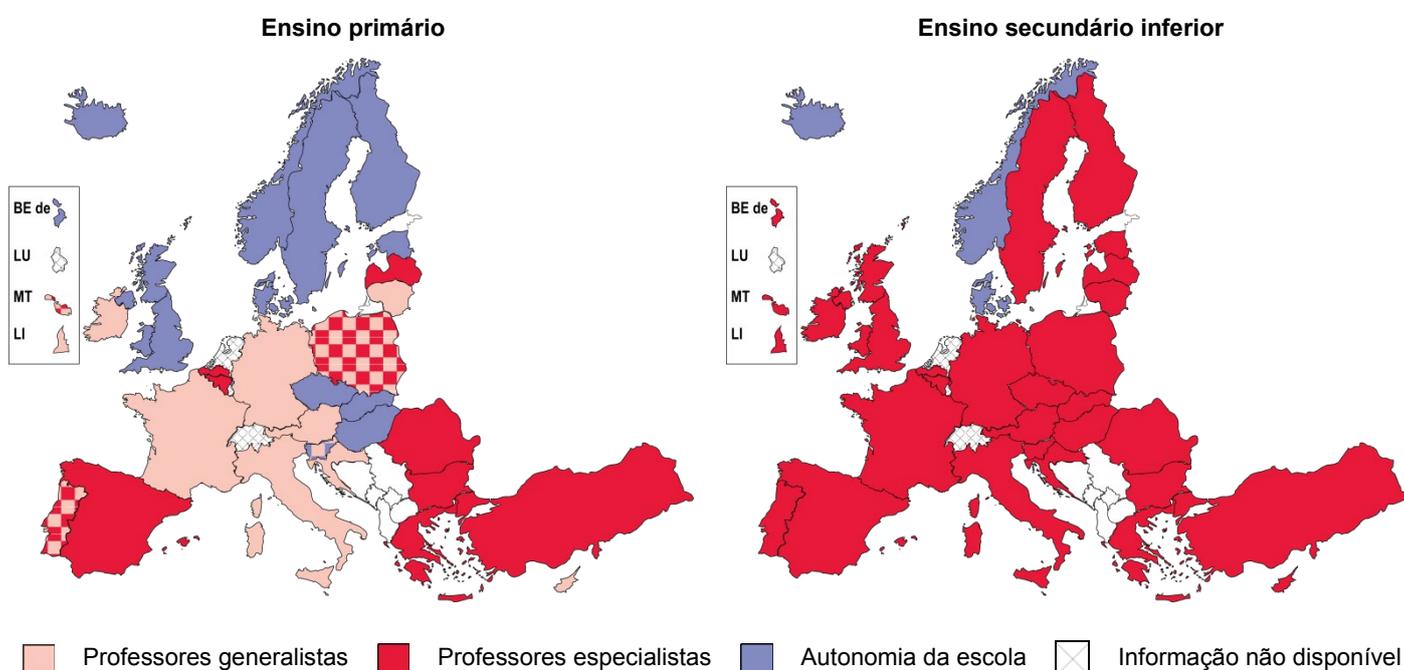
A maioria dos países divulga um relatório, no final de cada ano, reportando os resultados obtidos a educação física, juntamente com os resultados nas restantes disciplinas. Alguns países desenvolveram, a nível central, escalas de avaliação com o objetivo de dotar os professores de instrumentos padronizados para avaliar o desempenho dos alunos em cada país. Estas escalas permitem, também, uma comparação, a nível nacional, dos resultados das aprendizagens dos alunos.

Os professores de educação física são, por norma, professores especialistas na disciplina

Na maioria dos países, a decisão sobre a colocação de professores generalistas ou especialistas como responsáveis pelas aulas de educação física depende do nível de ensino. De uma forma geral, quanto mais avançado for o nível de ensino em causa, maior é a probabilidade de ser um professor especialista a lecionar a disciplina. No ensino primário, a disciplina de educação física é lecionada tanto por professores generalistas como por professores especialistas, enquanto no ensino secundário inferior, os professores de educação física tendem a ser professores especialistas na disciplina.

No que respeita à habilitação para a docência, os professores especialistas, a nível do ensino primário, têm, por norma, o grau de Bacharel. No entanto, a nível do ensino secundário, os professores têm ou o grau de Bacharel ou, como já é o caso em 15 países, o grau de Mestre. Oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo são asseguradas tanto a professores generalistas como a professores especialistas, ao longo das suas carreiras.

Recomendações relativas ao requisito de especialidade para lecionar educação física no ensino primário (CITE 1) e no ensino secundário inferior (CITE 2), 2011/12



Fonte: Eurydice.

Muitos países reportaram ter reformas em curso na área da educação física

Cerca de um terço dos países que participaram no relatório encontram-se atualmente a planear reformas relevantes na área da educação física. Portugal e Finlândia, por exemplo, têm intenção de aumentar o portefólio das atividades físicas, aumentando a carga horária mínima.

A Grécia e a Hungria têm a intenção de diversificar a oferta no que respeita às atividades físicas organizadas a nível da escola. As reformas nacionais em muitos países procuram, também, melhorar as condições em que a disciplina é lecionada, assim como promover a formação daqueles que a lecionam.